

A RELAÇÃO ENTRE O SUCATEAMENTO DAS ESCOLAS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Talita Bezerra Cornélio de Lira ¹
Elainy Barbosa Vidal ²
Monique Bezerra Cornélio de Lira ³
Cícero Eder da Silva ⁴
Maria Arleilma Ferreira de Sousa ⁵

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é algo muito importante para a educação, quando não há uma boa organização e comunicação entre eles ocorre um grande desequilíbrio impedindo assim de se conseguir bons resultados nas escolas. Vários fatores afetam bastante essa relação, mas o escolhido para o debate desse artigo é, o estado físico em que as escolas se encontram e o quanto isso afeta na relação de ensino-aprendizagem, pois, a mesma ao estar tão precária, muitas vezes impossibilita esse processo. Então, com a oportunidade da disciplina de estágio supervisionado houve a chance de perceber o quanto essa falta de estrutura impossibilita uma boa concretização da relação citada, mostrando o descaso em que algumas escolas se encontram e causam assim desânimo por parte dos alunos e dos professores. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo discutir sobre a influência que essa falta de estrutura causa no processo de ensino-aprendizagem, baseada na experiência de estágio em uma escola municipal da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Palavras-chave: Estrutura escolar, Ensino-aprendizagem, Estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as inquietações vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em História IV, componente curricular do 8º Semestre do Curso de História (Licenciatura) da Universidade Regional do Cariri (URCA), esse estágio foi realizado no primeiro semestre de 2019, com o objetivo de dar uma maior atenção ao que provocou maior inquietação no processo de ensino-aprendizagem na escola escolhida para estagiar, uma escola municipal da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, dos anos finais, com turmas do 6º ao 9º ano.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri - URCA, talitablira@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri - URCA, elainyvidal@outlook.com;

³ Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA, moniquelirinha@yahoo.com.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri - URCA, eders1883@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Professora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, arleilmasousa@hotmail.com.

Assim sendo, a proposta do estágio consiste em inserir os alunos da graduação no ambiente escolar, para assim começar a adaptação e capacitação dos mesmos no futuro ambiente de trabalho, onde se pode começar a observar as melhores maneiras de auxiliar no ensino-aprendizagem. Assim, ao chegar no ambiente escolar e se deparar com a grande falta de estrutura física foi logo um dos maiores choques, pois é um problema nítido à primeira vista, que incentivou a escolher justamente esse tema para debate, pois é um imenso fator que pode prejudicar no processo de ensino-aprendizagem.

Então, trabalharei com o impacto que a falta de estrutura na escola causa no ensino e aprendizagem de uma maneira muito profunda, afetando aos professores que muitas vezes ficam impossibilitados de inovar em suas aulas e até mesmo de dar aulas e também para os alunos, pois acabam por não sentir motivação em ir para escola, pois muitas vezes passam por difíceis situações, afetando assim diretamente na aprendizagem.

A título de exemplificação iremos relatar as vivências ocorridas na escola a qual ocorreu o estágio, onde será descrita algumas situações complicadas e que demonstram o problema relacionado ao tema, situações essas que professores e alunos passam todos os dias com tamanha precariedade.

PARA PENSARMOS A TEMÁTICA: A VIVÊNCIA EM UMA ESCOLA SUCATEADA.

A análise do processo de ensino-aprendizagem não é exatamente fácil, pois há várias maneiras de interferir e dificultar nessa questão de ensinar e aprender, vários obstáculos surgem impedindo a relação, mas para esse debate foi escolhido demonstrar o quão dificultoso se torna ensinar e aprender quando não há uma boa estrutura para amparar a relação, pois a estrutura física de uma escola é considerada fundamental para que os professores consigam desenvolver bem seu trabalho.

O período do estágio foi fundamental para conseguirmos fazer essa reflexão, pois foi quando foram observados todos os eventos, tanto observados como também sentidos, pois o estágio é feito por um período de observação e outro de prática, no qual os graduandos entram assumindo o papel de regentes em sala de aula, na função dos professores titulares, assim percebe-se o quão sofrida é a tentativa de ensinar e aprender em um ambiente tão precário. Consequente, o relato de experiência de estágio foi a melhor forma encontrada para discutirmos e problematizarmos a questão do sucateamento da educação pública a partir da vivência que

tivemos com as turmas do ensino fundamental II, trabalhando com a disciplina de história. Nesse contexto, foi verificado que as questões estruturais da escola implicam diretamente no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A ESCOLA: ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E DE DISTANCIAMENTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

É comum observar, que a maior parte do dia das crianças e dos adolescentes é passado dentro do ambiente escolar, já de partida se encontra um desafio, conseguir atrair uma pessoa nessa faixa etária, portanto, é importante que se tenha um ambiente a qual possa interagir e se sentir bem. Segundo Moran (2000) é importante um ambiente bem organizado e com infraestrutura adequada para receber esses alunos e assim conseguir melhores resultados.

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, alerta, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los. (Moran, 2000, p. 14)

Sabe-se que o ambiente escolar é muito mais do que um espaço para ensino e aprendizagem, mas um formador de personalidades, desta forma, esse espaço precisa estar sempre preparado para todos os tipos de pessoas, precisa que haja uma organização no núcleo gestor e entre os docentes, posto isto, essa harmonia e organização gerará resultados satisfatórios também entre os discentes, dar espaço para o aluno participar da escola, das discussões e até mesmo reuniões, dando palpites e tentando ajudar na melhoria da escola ajuda ainda mais nesse caminho para melhorar tanto o espaço físico da instituição como a relação entre aluno-professor-núcleo gestor, que normalmente se encontra tão separados e deslocados um em relação ao outro, Demo (2001) e Davis (1993), nos mostram o quanto essa ligação é indispensável para o ambiente escolar.

A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar à qualidade sem educação. Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de equipamentos, mas sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar. (Demo, 2001, p.21).

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento. (DAVIS, 1993, P.53).

Ao adentrar em um ambiente escolar sem espaço, sem condições de dar algum entretenimento, ou até mesmo meios para o professor inovar em suas aulas, fica complicado seguir com um ensino que fuja do método tradicional, que ajude a mudar essa relação que há entre professores e alunos, sempre verticalizada, sem que haja contato e conhecimento entre ambos, apenas uma relação de aplicação de conteúdo e domínio.

Grande parte das escolas municipais do país estão decadentes, com estruturas impróprias e nada atraente para os alunos e professores, escolas sem os espaços necessários, sem áreas de lazer, com poucas salas e muitos alunos, sem biblioteca, sem salas de multimeios, não há salas de informática, nem quadras, pátios apertados e sem brinquedos, salas de aula sem ventiladores, com pintura mal feita, banheiros sem nenhuma estrutura, vasos quebrados, pias sem funcionar, normalmente nem água tem nesses espaços, ou seja, um descaso imenso que muitas vezes leva os alunos a se sentirem abandonados pelos próprios governantes, sendo um dos motivos que acarreta a evasão escolar desde o ensino fundamental, pois acaba se tornando um dos vários motivos para não terem a mínima vontade de ir à escola se não encontrarão a mínima estrutura para estarem lá.

Outro fator determinante que piora essa questão física é o fato de que os alunos por passarem boa parte do dia na escola e muitos passarem necessidades econômicas e até alimentares em casa, vão para escola em busca de alimento e quando chega o momento do intervalo e lanche a comida não é nada saborosa e muitas vezes nem tem, então o aluno além de enfrentar toda a falta de estrutura ainda aguenta sem uma única refeição, o que gera ainda mais insatisfação neles e a falta de motivação de permanecer ali, indo para as ruas.

Além desses fatores já citados, vários outros contribuem para a evasão escolar por causa da falta de estrutura no ambiente, outro fator seria a falta de inovação nas aulas por parte dos professores, pois os mesmos também sofrem com essa falta de estrutura, pois se torna muito desgastante passar um dia inteiro dando aula em um ambiente tão devastado, que não oferece nenhum conforto ou instrumentos que possam auxiliar na preparação das aulas, em muitas escolas faltam datashows, lousas digitais, computadores, mapas, dentre outros instrumentos que

ajudem para a diversificação das aulas, não há como passar filmes ou fazer momentos mais interativos.

Ademais, as salas não são proporcionais para a quantidade de alunos, muitas vezes são minúsculas e sem iluminação e ventilação adequada, auxiliando o desinteresse nas aulas e aumentando o barulho e a desorganização do espaço, pois os alunos ficam muito próximos e assim impossibilita de manter a ordem na sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DA PRECARIIDADE.

O estágio supervisionado em História, disciplina ofertada pelo curso de Licenciatura em História, da Universidade Regional do Cariri (URCA), realizado no primeiro semestre de 2019 (2019.1), no oitavo semestre do curso, foi realizado em uma escola da rede municipal, nos anos finais, dividido em dois momentos, primeiro um momento de observação, onde foram observados o ambiente e também a metodologia do professor titular e depois um momento de regência, no qual os alunos da graduação são os regentes das aulas. Esse estágio tem a proposta de inserir os alunos da graduação no futuro ambiente de trabalho e assim adiantar a experiência do mesmo já na sala de aula como professor, para ajudar na escolha de suas próprias metodologias de ensino.

Contudo, ao entrar na escola escolhida para o estágio logo foi notado a grande falta de estrutura da mesma, o prédio bem danificado, surrado, com pintura malfeita, pouco espaço e durante o período de estágio mais problemas visualizados, como pouca iluminação em algumas salas e em outras já uma iluminação exagerada, pouca ventilação, banheiros danificados e impróprios para uso, por falta de água e estrutura, não há materiais tecnológicos para serem usados em sala, nem meios para isso, até a instalação elétrica é imprópria e não sustenta muitos ventiladores ou outros materiais a serem usados que precisam de mais energia.

No momento de observação em sala de aula, foi notado o pouco espaço para a grande quantidade de alunos em sala, o que causava desordem e muita conversação entre eles, dificultando ainda mais o desempenho da professora, que já não tinha tanto espaço na sala, pelos motivos citados, a sala era pequena e com muitos alunos, impossibilitando muitas vezes dela chegar aos estudantes ou de poder transitar em sala. Ademais, era quase impossível realizar alguma aula mais dinâmica, o pátio era todo exposto ao sol, não tendo como levá-los para uma atividade mais diferenciada, nem espaço em sala para fazer algo diferente.

Os alunos ainda sofriam com a falta de ventilação, algumas salas sem um único ventilador, outras apenas com um aparelho funcionando e os demais queimados por causa da instalação elétrica, as janelas e portas quebradas, impossibilitando de impedir a entrada do sol em cima dos alunos ou quando a claridade refletia na lousa, o que dificultava o uso da mesma, a iluminação nas salas bem precária, pois em alguns lugares a sala estava muito clara, em outras não havia nem lâmpada, ficando muito escura.

Insumos escolares são entendidos como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infraestrutura é, nesse caso, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar. (Satyro e Soares, 2008, p.09).

Então como citado por Satyro e Soares (2008), essas questões da falta de estrutura são insumos, coisas que podem ser compradas ou resolvidas com dinheiro, onde entra então a falta de zelo e importância que o poder público ou a gestão escolar dá para escola, gerando nos alunos esse sentimento de abandono e descaso também pela parte deles, onde eles percebem que nem os superiores se importam, então tiram deles o dever de zelar e cuidar de algo já tão devastado.

Ao chegar o horário do intervalo os alunos iam merendar e nem local onde sentarem eles encontravam, ficavam merendando em pé, ou sentados no chão quente, ou ficavam vagando pela escola ou salas, pois não há local certo para a merenda, assim sujavam as salas e no retorno das aulas ficavam no ambiente sujo. Outro problema analisado foi a questão das cadeiras e mesas dos alunos, pois a maior parte estão quebradas e sem a mínima condição de uso, causando ainda mais incômodo e falta de atenção nas aulas.

Assim, durante o período de estágio, ficou clara a triste realidade que os estudantes do ensino básico municipal enfrentam diariamente e o quanto o dia-a-dia na escola é desanimador e nada incentivador para eles.

Á TÍTULO DE DISCUSSÃO.

Após o período de estágio e muita leitura relacionada ao tema, parece bem generalizado esse problema de descaso com a educação básica municipal, onde foram achados relatos de outros Estados e municípios do mesmo, sendo notado quase uma regra desse problema envolvendo a má estrutura física ofertada nas escolas de ensino básico dos municípios, acarretando sempre os mesmos problemas, a evasão e também o desinteresse e desmotivação

tanto por parte dos alunos, como também dos professores. Nesse sentido, Gilberto Dimenstein deixa claro, quando se trata desses meninos que escolhem as ruas à escola.

Um menino de rua é mais do que um ser descalço, magro, ameaçador e malvestido. É a prova da carência de cidadania de todo um país, em que uma imensa quantidade de garantias não saiu do papel da Constituição. É um espelho ambulante da História do Brasil. (Gilberto Dimenstein, 1999, p. 33).

Ao procurar qual órgão seria responsável por essas escolas encontram-se as secretarias de educação dos municípios, que em seu site deixa bem explícita qual sua função em relação a tais escolas.

- Implantar e implementar políticas públicas que assegurem o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem de alunos, professores e servidores públicos municipais;
- Estudar, pesquisar e avaliar os recursos financeiros para o custeio e investimento no sistema educacional, assegurando sua plena utilização e eficiente operacionalidade; (Secretaria Municipal da Educação, SEDUC).

Assim, por sofrerem tanto descaso e perceberem tal desimportância, os próprios alunos acabam “ajudando” na desvalorização do ambiente e proporcionam ainda mais destruição, quebram cadeiras e mesas, sujaram as paredes e acabam não se importando com o próprio ambiente.

Com essa pesquisa torna clara então de quem seria a função de estar sempre olhando e ajudando nessa realidade tão decadente que as escolas municipais se encontram, sendo função da secretaria do município olhar e zelar pela situação das escolas. Contudo, há sempre denúncias, mas o problema nunca parece ser resolvido. Em suma, as escolas municipais se encontram cada vez mais devastadas, sendo assim um dos fatores que leva ao afastamento cada vez maior das crianças e adolescentes das instituições escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente sabe-se que o setor da educação no Brasil está bastante defasado, pois o governo desvaloriza cada vez mais a área educacional, resultando nessa “onda” de protestos que assolam o país em diversos Estados.

Com toda essa desvalorização parece ser esquecido que o ambiente escolar não é apenas um local que se transmite conteúdos, mas também um formador de cidadãos conscientes, um local para aprender a lidar com as diferenças e convívio com outrem.

Na escola, durante processos de socialização, a criança tem oportunidade de desenvolver a sua identidade e autonomia. Interagindo com os amiguinhos se dá a ampliação de laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos. Isso poderá contribuir para o reconhecimento do outro e para a constatação das diferenças entre as pessoas; diferenças essas, que podem ser aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. Desse modo, na escola, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais. (SILVIA, 2008).

Sabe-se que grande parte da população estuda ou estudou em escolas públicas e a defasagem as quais se encontram é uma situação difícil de encarar diariamente, a maior parte das escolas estão, em seu estado físico, acabadas e deixadas de lado, tanto por parte do governo como também dos núcleos gestores, em muitas escolas faltam água, comida, energia, a estrutura está decadente, principalmente por falta de manutenções, coisas essenciais e indispensáveis para conseguir um bom resultado na aprendizagem.

Sendo assim, o escasso investimento no setor gera desmotivação nos alunos, professores e nos funcionários das próprias escolas, talvez isso explique a falta de zelo e comprometimento por todas as partes. Então, o ambiente escolar não se torna mais algo atrativo e integrador, mas cada vez mais palco de desigualdades e inquietações, gerando conflitos difíceis de mediar. De acordo com, DIMENSTEIN (2005), o crescimento de uma nação é resultado de um bom investimento nas crianças e na educação delas.

Estou convencido de que a infância, frágil como um papel, é o mais perfeito indicador do desenvolvimento de uma nação. Revela melhor a realidade do que o ritmo de crescimento econômico ou renda per capita. A criança é o elo mais fraco e exposto da cadeia social. Se um país é uma árvore, a criança é um fruto. E está para o progresso social e econômico como a semente para a plantação. Nenhuma nação conseguiu progredir sem investir na educação, o que significa investir na infância. Por um motivo bem simples: ninguém planta nada se não tiver uma semente (DIMENSTEIN, 2005).

Em suma, voltar a investir na educação seria uma forma de tentar resolver esses problemas, como a intolerância, insegurança e desvalorização do patrimônio, tornando um ambiente propício para formação do cidadão crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. 21. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MORAN, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2000.

SILVA, Sônia das Graças Oliveira. NetSaber – Artigos: **A escola na formação do cidadão**. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_27851/artigo_sobre_a-escola-na-formacao-do-cidadao. Acesso em 30 de maio de 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da educação básica**. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001. 144 P.

<http://seduc.juazeiro.ce.gov.br/atribuicoes/>